



Evento	Salão UFRGS 2014: IV FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O aprender e o pensar: experiências com o ensino de matemática na Educação Básica
Autor	GABRIEL DUMMER CAMARGO
Orientador	LISETE REGINA BAMPI

A Educação Matemática necessita da criação de metodologias de ensino que expressem experiências com o pensar e não apenas com a *techné*. Tais experiências estendem-se para além das aulas explicativas, relacionando-se com sentidos outros que podem render mais – cognitiva e socialmente. Neste projeto, almejava-se criar a possibilidade do aluno expressar-se através de um pensamento próprio, social e singularmente construído, não apenas por meio de regras a serem seguidas, mas onde os signos matemáticos e sociais se mesclassem numa experiência de aprendizado única em cada aluno. Assim, surge a necessidade de reinventar o que nos é conhecido por meio de outros modos de expressar o aprender, buscando caminhos que se dissolvam em experiências sensíveis. Podemos destacar neste projeto três tópicos de aprendizado que se desenvolveram ao longo das oficinas de ensino elaboradas com alunos de Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Canoas, RS. Primeiro: o pensamento do aluno acerca da Matemática, e seus conhecimentos, e do aprender como um todo; segundo: o desenvolvimento de representações matemáticas a fim de responder a certas necessidades pré-estabelecidas; terceiro: desenvolver a criatividade, absorvendo os conhecimentos matemáticos aos seus próprios mundos, de acordo com os desafios que deveriam superar. Foi possível vislumbrar o incentivo de atividades que envolvem a criação e a expressão sobre o aprendizado dos alunos, como, por exemplo: a criação de um logotipo para uma empresa fictícia e a necessidade de um sistema justo de divisão de lucros no estudo da matemática financeira, o esforço de definir conceitos primitivos da geometria euclidiana, e a construção de poliedros que refletissem seus próprios mundos, confundindo-se com seus modos de pensar e ser. Os signos do aprender que surgiram das atividades fugiram de sua própria finalidade, de forma a expandirem-se num aprender que vai além de técnicas, representando e envolvendo o aluno em seu ser social: enquanto empresário e administrador, agente linguístico e representativo de conceitos, ou mesmo, enquanto um artista que reproduz em seus “poliedros-telas” um pouco de sua própria vida. Desta forma, o aprender se envolve com um olhar diferenciado para além do próprio plano de ensino específico, envolvendo alunos e professores com suas próprias singularidades e experiências, sejam cognitivas ou sociais.

Não há conclusões definitivas neste trabalho. O que há são indícios de que a qualidade do ensino de ciências não se fixa nos métodos ou técnicas que esta pode nos oferecer, mas também nas necessidades e modos de ver o mundo que possuímos enquanto seus desenvolvedores e utilizadores. Neste caminho, então, observando essas brechas em que encontros imprevisíveis acontecem entre o aprendiz e o que é ensinado, talvez possamos vislumbrar uma educação de qualidade, firmado no pensar para além do calcular.